

10520 - Vivenciando os saberes da permacultura: a experiência do Programa de Voluntariado do Takuara Rendá / Paraguai

Living the knowledge of permaculture: the experience of the Volunteer Program of Takuara Rendá / Paraguay

CAS, Carine da¹; COSTA, Cassiane da.²

1 Médica veterinária pela URCAMP, carinevetdacas@yahoo.com.br; 2 Doutoranda em Extensão Rural na UFSM, cassi.csm@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da autora como voluntária no Centro de Referencia em Permacultura Takuara Rendá. Para tanto, utilizou-se como aporte metodológico a técnica da observação participante. O 'Centro de Referencia em Permacultura Takuara Rendá – el Mundo del Bambú' localiza-se no Paraguai, a cerca de 95km da capital Assunción. É uma organização sem fins lucrativos, onde são desenvolvidas práticas permaculturais, tendo o uso sustentável do bambu como principal recurso utilizado. Considera-se que a experiência de voluntariado foi relevante e aponta-se para a possibilidade de replicação em outras instituições semelhantes. Alguns elementos como a relação do centro com o seu entorno e a formação de crianças nas práticas permaculturais podem auxiliar no apontamento de soluções para dificuldades enfrentadas por institutos de permacultura do Brasil.

Palavras -Chave: permacultura, vivência e Takuara Rendá.

Contexto

O 'Centro de Referencia em Permacultura Takuara Rendá – el Mundo del Bambú' localiza-se na Cidade de Sapucaí, Departamento de Paraguarí, Paraguai, a cerca de 95km da capital Assunción. É uma organização sem fins lucrativos, onde são desenvolvidas práticas permaculturais, tendo o uso sustentável do bambu como principal recurso utilizado. O Takuara Rendá incentiva o uso sustentável do bambu para fabricação de artesanato, móveis e casas, gerando renda aos moradores e inibindo com isso o desmatamento causado pela extração de madeira e o êxodo rural. Também busca garantir a sustentabilidade ecológica do ambiente, através da demonstração de práticas em permacultura, que buscam a regeneração do solo e preservação da mata nativa. Além de ministrar cursos em vários países, o grupo de cinco pessoas que trabalha no centro, entre eles o arquiteto Guillermo Gayo, também desenvolve um trabalho de práticas permaculturais com crianças, produz móveis, constrói casas e recebe o público no local.

O centro tem um programa de voluntariado. "Takuara Renda ,recibe voluntarios para integrarse a actividades en las areas de Bio Construccion, mantenimiento de sus instalaciones , producción de Alimentos para la autosustentabilidad y atención de visitantes y participantes de cursos. Los voluntarios podran aprender experimentando

práticas de Permacultura em uma vivência diária, dedicando parte de este tempo a tarefas que se le asignaran específicamente y de acuerdo a las necesidades. Si bien el programa no incluye ningún entrenamiento o instrucción pre establecido, quienes participen recibirán las instrucciones precisas para cada actividad específica a desarrollar y su filosofía de sustento dentro de los principios de la Permacultura (Equipe do Takuara Rendá, 2011).

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da autora como voluntária no Centro de Referência em Permacultura Takuara Rendá durante a terceira semana de junho de dois mil e onze. Antes de avançar na discussão, julga-se importante contextualizar a discussão, mencionando alguns elementos sobre a permacultura.

Permacultura é uma síntese das práticas agrícolas tradicionais com idéias inovadoras. Ela possibilita o desenvolvimento integrado da propriedade rural de forma viável e segura para o agricultor familiar. O projeto permacultural envolve o planejamento, a implantação e a manutenção conscientes de ecossistemas produtivos que tenham a diversidade, a estabilidade e a resistência dos ecossistemas naturais. Ele resulta na integração harmoniosa entre as pessoas e a paisagem, provendo alimentação, energia e habitação, entre outras necessidades materiais e não - materiais, de forma sustentável. A palavra permacultura foi inventada por Bill Mollison para descrever a transformação, da agricultura convencional em uma permanente agricultura (SOARES, 1998).

Descrição da experiência

Como base metodológica para este trabalho foi utilizada a técnica da observação participante. Ela foi escolhida por ser compatível ao contexto do Programa de Voluntariado do Takuara Rendá, favorecendo a integração do pesquisador com a realidade, de forma respeitosa e buscando o aprendizado. Embora o tempo da experiência tenha sido pequeno para o pleno desenvolvimento desta técnica, entende-se que ela é a melhor opção.

Os voluntários são muito bem recebidos no Takuara Rendá. O dormitório é uma casa construída de bambu e pedras extraídas do mesmo local e coberta de palha. O alojamento possui um banheiro com pia, chuveiro e local para urinar. Essa urina é armazenada do lado de fora da construção para depois ser utilizada como biofertilizante.

As camas são feitas com uma estrutura de bambu e um colchão de fibras de palha de um capim local. Estas camas ficam sobre o chão e são chamados “ecol-chons”. Eles são leves, maleáveis, fáceis de transportar e colocados diretamente sobre o piso. A idéia é utilizar materiais biodegradáveis e existentes no local.



Figura 01 – Alojamento dos voluntários. Fonte: arquivo pessoal.

As atividades diárias começam cedo no centro, a partir das seis da manhã alguém já está acordado providenciando o fogo e o café da manhã. A comida é toda feita em fogão à lenha, é vegetariana e muito saborosa. Na cozinha-oficina do centro se cozinhava e também se trabalhava com o bambu, com a argila e se depositavam as ferramentas e outros materiais.

No armário havia um recipiente com milho, que era moído e usado como farinha. O milho e seus derivados são muito consumidos naquela região. O amendoim também. Um morador da região, chamado Cipriano, muito atencioso, que trabalhava no Takuara Rendá falou que os guarani que moravam lá antigamente comiam milho, amendoim e um coquinho nativo do qual se extrai óleo, e chegavam a viver até cento e vinte anos. O coquinho é considerado comida de pobre contemporaneamente na região, mas é usado para fazer óleo e vender. As crianças comem e chamam-no de 'chiclê de burro'.



Figura 02 – Oficina de bambu. Fonte: arquivo pessoal.

Também existem outras construções no centro, entre elas a casa do coordenador, a casa

para voluntários, que no momento não estava sendo usada, e dois banheiros secos. Estes banheiros possuem um sistema de separação de urina e matéria fecal. Os dejetos e a serragem utilizados são recolhidos e devidamente compostados.

O primeiro trabalho dos voluntários durante a experiência foi dar nós com um fio de poliamida nos entrenós do bambu para torná-lo mais resistente evitando que se rompa. Esse mesmo nó é usado para fixação dos bambus, sendo muito prático, substituindo parafusos, pregos e outras formas de fixação. Todos os bambus recebem esses nós em todos os entrenós. Os bambus também foram envernizados com verniz diluído e foram feitos tabiques, que são estruturas finas feitas com faca, tipo pregos que fixam bambus previamente furados. Os bambus tratados seriam usados na construção de uma casa em outra propriedade.

No Takuara Rendá existem vários tanques de aquicultura. Uma prática usada é usar as plantas aquáticas sobre o solo na horta para conservar a umidade e também servir de matéria orgânica. Os voluntários também trabalham na horta. Ela tem o formato de mandala, com um tanque de aquicultura em seu centro para coletar a água das chuvas, que depois serão usadas na irrigação. É um local muito bonito e agradável. Além disto, os voluntários também trabalharam nas lavouras durante o período, aplicando compostos e plantando mandioca consorciada com feijão manteiga e abóbora. Trabalha-se com a produção agroecológica de alimentos. Um colaborador do Takuara Rendá orientou os voluntários a plantarem três grãos de feijão ou abóbora por cova, explicando que uma semente era para a terra, outra para os animais e uma para o homem.

Semanalmente um grupo de crianças se reúne no Takuara Rendá para alguma atividade relacionada com a permacultura. Este espaço está em fase de implementação e foi pensado porque as crianças da vizinhança gostam de frequentar o local. Uma das atividades deles foi o reboco em um forno de barro, feito com muita alegria e diversão. As crianças pareciam muito saudáveis e felizes. Elas também lancham no centro e desenvolvem trabalhos como criação de esculturas e vasos de argila, em ritmo de brincadeira.

Em uma escola da comunidade havia uma festa junina com a participação das pessoas envolvidas com o centro. Na festa pode-se notar alguns traços da cultura local. Houve apresentações de danças típicas pelas crianças. Lá não há o mesmo costume brasileiro de vestir-se como caipira nas festas juninas. Somente quem apresenta alguma dança usa roupa diferente, mas são roupas típicas.

Outro ponto interessante da festa é a existência de um grupo de mascarados, com roupas esfarrapadas, denominados “los cambás”, que animavam a festa tirando pessoas para dançar, brincavam com fogo e corriam atrás das crianças. Havia no pátio um tronco alto e encerado, na ponta estavam garrafas de cachaça e tipas, roscas típicas muito consumidas no Paraguai. Os cambás subiam pelo tronco até conseguirem apanhar todas, depois disto dividiam entre si e davam para pessoas da platéia. Um colaborador do Takuara Rendá, Milciades, explicou que esta brincadeira era muito antiga, da época da colonização e representava o sofrimento e o trabalho que o povo guarani enfrentava para conseguir as coisas que seus colonizadores possuíam, como a bebida alcoólica.

Outra atividade dos voluntários foi um passeio dominical a uma propriedade rural vizinha,

onde havia belas cachoeiras. Durante o caminho notava-se que as famílias dedicavam-se à agricultura familiar. Também pode-se observar várias casas simples construídas de barro. Havia apenas uma casa de alvenaria entre as outras, que até ficava estranha. Nas cidades da região também costuma-se usar os tijolos assados, com reboco de barro vermelho e depois pintado. As pessoas têm este ‘saber fazer’ lá, seguem princípios da permacultura, mesmo sem saber.

Resultados e discussão

A partir da vivência no Programa de Voluntariado no Takuara Rendá algumas considerações são pertinentes. Este tipo de experiência pode ser importante para fornecer elementos que direcionem para a solução de problemas que os institutos de permacultura brasileiros enfrentam.

O programa de voluntariado do centro é importantíssimo, pois permite uma aproximação de pessoas de várias origens a um lugar onde se vive a permacultura. A experiência é gratificante, e a possibilidade de replicação em outros centros merece atenção.

O contexto sociocultural da região onde está o Takuara Rendá oferece alguns elementos que são propícios à permacultura. Assim, à medida em que o centro consegue relacionar-se com o meio onde está inserido, torna-se uma importante ferramenta para potencializar conhecimentos que já existem há muito tempo neste meio.

Outro ponto interessante é o trabalho com crianças da localidade, pois de forma simples cria-se um vínculo destas com práticas permaculturais. Esta formação pode refletir nas atitudes futuras destas crianças.

Esta experiência no Programa de voluntariado do centro ensina que um sistema permacultural serve como modelo útil para a educação ambiental, pois instiga as pessoas que o conhecem, a olharem para o local em que vivem, constatando seus problemas, observando sugestões de economia de energia, de utilização do espaço disponível para a produção de alimentos saudáveis, levando a uma reflexão crítica sobre a sua forma de vida, sobre seu consumismo, sobre sua relação com a natureza, sobre o impacto ambiental que causa, e a partir dessa conscientização ecológica encontrar razões para mudar.

Bibliografia Citada

Equipe do Takuara Rendá, 2011. **Voluntariado 2011**. Disponível em: <http://www.takuararenda.org/cursos_ver.php?id_curso=49>. Acesso em: 20 jul. 2011.

SOARES, A. L. J. **Conceitos básicos de permacultura**. Brasília : MA/SDR/PNFC, 1998. 53 p. Disponível em: <<http://www.mudainstituto.com.br/pdf/Conceitos%20b%C3%A1sicos%20de%20permacultura.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2011.